

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Sandra Eliza Soares¹

RESUMO

Diante da importância do tema, serão enfatizadas questões referentes ao processo de avaliação no contexto escolar, exercício praticado pelo professor mediante a prática da ação didática, a qual se deve fundamentar no âmbito da dinamicidade, visando analisar o nível de aprendizagem do educando que representa um dos principais elementos do processo de ensino-aprendizagem. A elaboração deste artigo acontece a partir de estudos bibliográficos, que tem como objetivos refletir sobre as práticas que permeiam as formas avaliativas no contexto escolar, e a importância da avaliação na formação de docentes. Compreender que a avaliação representa um processo permanente de aprendizagem, dinâmico e transformador do contexto social, político, econômico e cultural.

Palavras chaves: avaliação, aprendizagem, formação, processo educativo.

ABSTRACT

Given the importance of the subject, will be emphasized issues relating to the evaluation process in the school context, exercise practiced by the teacher through the practice of teaching action, which must be based within the dynamics, aiming analyze the level of learning in the classroom is one of the main elements of the teaching- learning process. The preparation of this article happens from bibliographic studies, which aims to reflect on the practices permeate the evaluative forms in the school context, and the importance of evaluation in teacher education. Understanding that the review is an ongoing process of learning, dynamic and transforming the social, political, economic and cultural.

Keywords: *evaluation, learning, training, educational process.*

INTRODUÇÃO

A avaliação escolar não representa uma tarefa fácil, porque avaliar exige uma metodologia adequada para este procedimento que exige do profissional docente plena preparação para conduzir tal processo de maneira coerente para obter resultados positivos.

A avaliação é uma atividade didática imprescindível para o trabalho docente, que deve seguir no processo de ensino-aprendizagem. É através da avaliação que os

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Católica de Santos.

resultados obtidos no transcorrer do trabalho entre o professor e os alunos são confrontados com os objetivos sugeridos e daí pode-se orientar a tomada de decisões em relação às atividades seguintes. Avaliar não deve ser apenas medir, não é um processo exclusivamente técnico, ela deve ser feita com ética e responsabilidade. É um processo que inclui ideologias, escolhas, percepções, crenças e representações, que diz quais os meios mais adequados aos quais será julgado um fato.

O educador que utiliza instrumentos avaliativos diversos e acompanha o processo de aprendizagem de seus alunos ao longo do ano escolar, torna-se diferente de outros professores que se limitam a aplicar uma prova ao final do período. No processo avaliativo o procedimento de observação é muito importante, pois os comportamentos de alguns alunos podem chamar a atenção do professor, como: crianças ansiosas, nervosas, agressivas ou tímidas demais. Esses comportamentos podem influenciar na vida escolar do aluno, prejudicando a relação com o professor, com os colegas, com a sua aprendizagem, e conseqüentemente seu rendimento escolar.

A escolha desse título deu-se a partir da experiência profissional como professora de escola pública, trabalhando com uma turma multisseriada, onde existem muitas dificuldades, como: crianças com diferentes faixas etárias, mais de duas turmas em sala de aula e níveis de aprendizagens diferentes por turma. Diante dessa realidade torna-se possível aprofundar a temática a partir da construção deste artigo bibliográfico, como uma forma de ampliar o conhecimento sobre o assunto e contribuir positivamente para a minha prática avaliativa em sala de aula.

O termo avaliação é muito complexo e vem sendo muito discutido no campo da aprendizagem, mas ainda é pouco valorizado. Desta forma, pesquisar sobre a avaliação faz refletir sobre o posicionamento do docente enquanto profissional da educação. Este artigo está organizado da seguinte forma. De início a introdução, logo depois, a metodologia empregada para a realização do trabalho, em seguida conceitos, tipos de avaliação, breve histórico da avaliação no Brasil, importância da avaliação na formação de professores, e por fim as considerações finais.

METODOLOGIA

Este artigo é fruto de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema da Avaliação da Aprendizagem, pesquisada em livros, revistas, internet e artigos sobre o assunto. O

instrumento usado foi à pesquisa documental. Este artigo procurou alçar subsídios teóricos para refletir e compreender como se dá o processo avaliativo no âmbito escolar. Pesquisar é um processo que deve contribuir para o conhecimento humano, gerando assim novas aprendizagens, podendo desenvolver, ampliar, reproduzir ou atualizar conhecimentos pré-existentes no pesquisador.

A pesquisa é usada para estabelecer, confirmar ou reafirmar fatos, resolver questões novas ou já existentes e desenvolver novas teorias. A pesquisa bibliográfica abarca leitura, interpretação, análise de livros, e documentos. Ela é importante porque é um passo inicial na construção de um processo de investigação.

Segundo Lakatos (1992):

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtido através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica. (1992, p.44).

Uma das características principais da pesquisa bibliográfica é oferecer uma bagagem teórica variada, colaborando para ampliar o conhecimento e fazer da pesquisa um material rico sobre o assunto.

Esse tipo de pesquisa foi escolhido porque possibilitou aprofundar o estudo a partir de diversos autores, e foi dividida em dois momentos: primeiramente em estudos e discussão feitos em seminários realizados no curso de pós-graduação, e em forma de pesquisa bibliográfica, que serviu de alicerce para a investigação.

CONHECENDO ALGUNS CONCEITOS DE AVALIAÇÃO

No desempenho da função docente o professor não deve desenvolver as atividades seguindo as diretrizes que ditam as regras da prática avaliativa, o mesmo precisa ser criativo e coerente ao buscar estratégias para conduzir o processo de avaliação de maneira diversificada, criando na sala de aula situações didáticas com que venham diversificar as atividades referentes à avaliação. Lembrando que essas situações didáticas devem ser conduzidas de maneira com que venham desenvolver o conhecimento do educando de forma ampla. A avaliação se caracteriza como uma tarefa nada fácil, porque exige do profissional docente uma postura de determinação ao conduzir a forma de como conduzir os passos para proceder no contexto avaliativo.

O processo avaliativo parte do pressuposto de que se defrontar com dificuldades é inerente ao ato de aprender e de ensinar. Assim, a análise de dificuldades e facilidades deve ser compreendido não como um veredito que irá culpar ou absolver o aluno, mas sim como uma análise da situação escolar atual do educando, em função das condições de ensino que estão sendo oferecidas.

A avaliação deve ser um processo de mediação na construção do conhecimento, fazendo com que o educando mostre como anda a construção da aprendizagem em relação aos conteúdos explorados na sala de aula. Portanto, a avaliação não deve se limitar apenas ao ambiente escolar, precisa ser algo abrangente, de forma que o aluno venha mostrar tudo o que conseguiu absorver, durante cada bimestre e ano letivo.

A avaliação é um ato de diagnosticar uma experiência, visando conduzir para a produção de um melhor resultado. O ato de avaliar é focado na construção de melhor resultado, e o ato de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação. Por suas particularidades são atos praticamente opostos, contudo professores em sua prática diária não fazem essa diferenciação, e acabam por praticar exames ao invés de avaliação. Libâneo (1994) define avaliação como:

Um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, a determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes. (LIBÂNEO, 1994, p.196).

A avaliação é uma tarefa didática essencial e constante para o trabalho docente, ela está sempre atribuindo qualidades a alguma coisa, situação, experiência ou alguém. Pode-se então dizer que a avaliação é um componente do processo de ensino-aprendizagem que aponta para a melhoria dos objetivos propostos tendo por base a verificação e qualificação dos resultados obtidos. Conforme afirma Caldeira (2000):

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesmo; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica (CALDEIRA, 2000 p. 122).

Não existe um fim no processo avaliativo, ele é uma atividade constante, pois estamos sempre sendo avaliados ao longo da vida, seja na escola ou na universidade, no trabalho ou na vida social. De acordo com Luckesi (1998, p.88), “a avaliação da aprendizagem está sendo praticada independente do processo ensino-aprendizagem, pois mais importante do que ser uma oportunidade de aprendizagem significativa, a avaliação vem se tornando um instrumento de ameaça”.

De acordo com o autor, a avaliação está sendo usada como instrumento de punição para os alunos, tornando prejudicial seu uso no contexto escolar. Já que ela é uma aliada do professor que quer uma melhoria em sua sala de aula, ela se torna essencial.

A avaliação deve englobar a forma de como o aluno se comporta, de como organiza o material didático, de como age diante das tarefas propostas no ambiente pelo professor. Avaliar não significa apenas submeter o aluno a resolver provas escritas, mas, incentivar o mesmo a produzir textos visando analisar como o mesmo se encontra no tocante a aprendizagem na escrita e leitura.

A avaliação precisa ser bastante eclética no sentido de fazer com que o aluno possa se expressar por meio das atividades avaliativas realizadas semanalmente ou mensalmente. Além das atividades desempenhadas no ambiente escolar torna-se fundamental o professor avaliar o educando através das tarefas realizadas fora da sala de aula, desde que seja algum tipo de evento promovido pela escola, porque a participação do aluno significa algo muito mais importante no desenvolvimento do seu aprendizado.

Toda e qualquer atividade avaliativa representa um caminho que conduz o aluno para o horizonte do conhecimento, o qual significa o passaporte para o ingresso no mercado de trabalho que diante de tantas transformações sociais, torna-se cada vez mais exigente, cobrando do cidadão uma maior preparação no tocante ao desempenho profissional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9.394/96 não beneficia sistema rígido de notas parciais e médias finais no processo de avaliação. A LDB dá preferência à educação em termos de qualidade e valores, onde o indivíduo aprende para possuir novas atitudes e valores. O que pode ser considerado como um avanço no que concerne ao processo avaliativo previsto na legislação brasileira.

O papel do professor na avaliação da aprendizagem exige determinação e flexibilidade para superar desafios provenientes do exercício da profissão que apresenta desafios, os quais são superados por meio da dedicação a profissão, a qual deve ser conduzida de modo coerente e ético no intuito de contribuir diretamente no desenvolvimento do processo de formação do educando na condição de futuro cidadão que precisa adquirir uma visão do seu verdadeiro papel dentro do âmbito social, agindo coerentemente diante das diversas situações do cotidiano.

De acordo com Ferreira (2011, V.II, n.1) “A avaliação deve acompanhar o percurso e sinalizar novos caminhos, não mais ser vista como arma que minimiza o progresso e elimina a autenticidade dos envolvidos”.

Desse modo, a avaliação objetiva ajudar o alunado em sua autonomia, em seu desenvolvimento, ajudando na apropriação das competências, tornando-se um instrumento de suporte na ação de descoberta de si mesmo.

O processo avaliativo deve analisar todas as características do educando dentro da sala de aula e como o mesmo se comporta diante de determinadas situações. Avaliar o rendimento da aprendizagem do aluno é um processo que deve ser conduzido pelo profissional de maneira que venha analisar todos os aspectos que envolvem a vida escolar do educando levando em conta comportamento, participação, atenção e compromisso com as atividades cotidianas propostas no ambiente escolar.

Segundo Libâneo (1994, p. 195), “a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem”.

Portanto, é através da avaliação que os professores podem comparar os objetivos propostos com os resultados alcançados, e identificar as dificuldades dos educandos, assim como os progressos, podendo corrigir possíveis erros e reorganizar seu trabalho, tomando decisões adequadas. O trabalho avaliativo é muito complexo, não se restringindo a realização de provas e atribuição de notas. A avaliação é um reflexo do trabalho do docente e do alunado, onde as notas fornecem dados que devem ser analisados qualitativamente. A avaliação deve ser usada como ferramenta de investigação para professores e alunos possível de apontar possibilidades favoráveis na construção do conhecimento.

A avaliação deve ser conduzida de modo que o aluno sinta-se motivado a compreender que ao ser avaliado, precisa mostrar que as informações transmitidas pelo professor, estão sendo absorvidas facilmente, neste contexto o educando ao responder os exercícios está mostrando que há um visível desenvolvimento na construção da sua aprendizagem.

TIPOS DE AVALIAÇÃO

Avaliar não significa apenas atribuir ao educando notas, para que o mesmo possa passar de ano, porém, olhando por um ângulo mais amplo compreende-se que avaliar o

discente é muito mais que um simples processo de notificar o mesmo diante do desenvolvimento de uma determinada tarefa avaliativa.

Sobre a avaliação da aprendizagem Luckesi (2011b) diz que “a avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida” (p.184).

Para o autor a avaliação deve estar a favor da aprendizagem, contribuindo para a construção de conhecimentos e minimizar o fracasso escolar. Onde professores e alunos possam estar envolvidos na busca da melhoria da aprendizagem, auxiliando no crescimento de todos os envolvidos.

O planejamento e a avaliação caminham juntos e estão a favor da obtenção de resultados satisfatórios.

Entende-se que a educação não significa uma mera transmissão e memorização de informações prontas e o aluno é visto como um ser passivo e receptivo. O contexto educativo representa um universo que oportuniza o ser humano ir de encontro à aquisição de conhecimentos teóricos e práticos que possibilitam o indivíduo desenvolver as habilidades profissionais dentro do mercado de trabalho, reconhecendo o seu papel no desempenho de uma determinada função, como também é importante saber respeitar as diferenças e conviver em harmonia com todos.

A educação representa o caminho adequado para a sociedade encontrar os meios que promoveram o desenvolvimento dos principais aspectos que são fundamentais para as pessoas em geral, um país sem uma educação de qualidade não tem possibilidades de mostrar desenvolvimento, porque onde há analfabetismo não há desenvolvimento social. A falta de conhecimentos torna o ser humano alheio aos acontecimentos que ocorrem em nível de mundo, ou região e sem uma boa preparação se adequar as mudanças sociais.

Há diversos tipos de avaliação dentro da prática didática, os quais devem ser inovados através de dinâmicas que contribuem para tornar esse processo interessante. Cada tipo de avaliação apresenta características peculiares que exigem inovação através de uma metodologia que venha mostrar dinamicidade para que o momento de avaliação torne-se bem mais interessante. Dentro da diversidade da forma de avaliar identificam-se pelo menos três tipos de avaliação que podem ser utilizados no contexto educativo, são eles:

Avaliação diagnóstica: geralmente é realizada no início do ano letivo para identificar e avaliar o conhecimento que o aluno tem sobre determinado assunto. Ela

constata particularidades dos alunos e detecta pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem, assim como determina as causas de dificuldades de aprendizagem. Como técnicas pode-se utilizar o pré-teste e a ficha de observação.

Avaliação formativa: ocorre ao longo do ano letivo, e é através dessa avaliação que se faz o acompanhamento progressivo e a orientação do aluno. Esse tipo de avaliação identifica se os métodos e os recursos estão surtindo resultados positivos. Ela ajuda o aluno a desenvolver suas capacidades cognitivas, ao passo que fornece informações sobre seu desempenho. Identifica obstáculos que estão comprometendo a aprendizagem. Pode-se usar a observação de trabalhos individuais e em grupo, e exercícios práticos.

Avaliação somativa: é realizada ao final de cada período de aprendizado (bimestral, semestral ou anual) com o objetivo de medir o conhecimento que foi adquirido pelo aluno, segundo níveis de aproveitamento e tem função classificadora. Como instrumentos têm as provas objetivas e subjetivas.

Além desses tipos mencionados acima, o professor deve aplicar os seus conhecimentos ao praticar outros tipos de avaliação através de situações criadas dentro do ambiente escolar, incrementando a aula com tarefas dinâmicas, no sentido de inovar a prática avaliativa que representa um contexto de relevante importância.

BREVE HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO BRASIL

A história da educação brasileira foi marcada por muitos fatos que contribuíram para mudar a conjuntura educacional brasileira que atualmente mostra-se bem mais desenvolvida, facilitando um ensino de melhor qualidade para todas as classes.

Os primeiros vestígios de um sistema de avaliação da aprendizagem ocorreram em 1549 com o ensino jesuítico, que permaneceu até 1759. Mesmo não possuindo um sistema avaliativo propriamente dito, os jesuítas tinham o ensino focado na memorização, onde seus alunos eram obrigados a decorar lições.

Esse tipo de ensino possuía uma metodologia baseada em exercícios de repetição. Ou seja, a avaliação acontecia por meio dos exercícios realizados na sala de aula pelos alunos, que respondiam as perguntas formuladas nas atividades elaboradas pelo professor, que geralmente era um religioso.

No período do império, as avaliações quase não eram realizadas, por não haver um processo avaliativo estabelecido. Nessa época iniciou-se a formação de professores

para escolas primárias. Quando foram implantados os cursos destinados a formação de professores para atuar na educação primária, sendo este um passo muito importante para o universo da educação, que com o decorrer dos séculos foi se expandindo, possibilitando o acesso de um elevado número de pessoas a escola, onde conseguiam se alfabetizar.

Com o avanço do campo educacional foi se configurando uma nova realidade dentro da sociedade, a qual começou a vivenciar os sinais do desenvolvimento proveniente do aumento de pessoas preparadas inseridas no mercado de trabalho, desempenhando as mais diversas funções dentro do contexto profissional.

No período republicano a avaliação apareceu de forma mais sistemática onde os educandos passaram a ser avaliados constantemente por meio de provas, restringindo a avaliação em aprovação ou reprovação. Neste período a educação era direito apenas de pessoas que tivessem condições financeiras para pagar os estudos, porque não havia escolas públicas. Diante dessa realidade as pessoas pertencentes à classe pobre não tinham como estudar, portanto, eram privadas de aprender a ler e escrever, como também o sistema da época não permitia que o proletariado adquirisse conhecimentos, porque só a burguesia podia estudar.

Na Escola Nova, o processo avaliativo era feito de forma subjetiva, pois permitia que o aluno tivesse autonomia sobre sua formação. Atualmente alguns educadores já modificaram sua percepção sobre o que é avaliar, pois perceberam a importância deste processo no ato educativo e das peculiaridades de cada educando.

Nos dias atuais o professor demonstra habilidades criativas no âmbito do processo avaliativo através de uma metodologia praticamente inovada, que permite introduzir na sala de aula os mais diversos métodos que possibilitam avaliar o aluno de maneira amplamente dinamizada.

A avaliação se caracteriza como uma tarefa que exige uma observação sistemática dos alunos para saber se os mesmos estão aprendendo, como estão assimilando o conhecimento e em que condições ou atividades eles encontram maior ou menor dificuldade. Essa avaliação não se refere apenas ao domínio de conteúdos específicos, mas também ao desenvolvimento das capacidades.

No âmbito da aprendizagem a escola deve oferecer ao educando a oportunidade de ampliar o conhecimento dentro da dimensão cultural, social e ética. Mediante essa visão, fica claro que educar é formar e aprender, é construir o próprio saber, por isto, a avaliação, contempla dimensões, e não se reduz apenas em atribuir notas.

O exercício de ensinar e aprender consiste em concretizar mudanças e aquisições de comportamentos motores, cognitivos, afetivos e sociais, o ato de avaliar significa observar se eles estão sendo realmente atingidos e em que grau se dá essa consecução, para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem e na construção do seu saber.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Durante o período de preparação do professor, o mesmo estuda sobre a importância da didática no desempenho do trabalho educativo, o qual precisa ser conduzido de modo coerente e fundamentado em um novo paradigma educacional que exige do profissional docente preparação, dedicação e responsabilidade.

O processo de formação do profissional educativo deve mostrar a relevante importância da preparação docente no sentido de garantir a realização de um trabalho voltado para a contribuição no desenvolvimento tanto do educando como da própria comunidade onde o mesmo encontra-se inserido. Durante o transcorrer do estágio preparatório, o professor deve conduzir as atividades referentes à preparação docente como uma prévia do que significa atuar numa sala de aula, configurando-se como um sujeito mediador da construção do conhecimento daqueles que procuram a escola para adquirir uma preparação profissional.

Para tornar-se um profissional competente tem que ter comprometimento com o trabalho educacional que deve ser conduzido diariamente, fundamentado numa visão ampla do que representa o papel do educador como uma figura elementar dentro da sociedade que se desenvolve a partir da influência de uma educação que apresente qualidade colaborando na formação de cada indivíduo de modo adequado.

Um professor habilidoso no desenvolvimento das atividades docentes, as quais quando conduzidas de modo coerente e criativo contribuem para favorecer a construção do conhecimento do educando que precisa ser frequentemente avaliado. De acordo com Hoffmam (2003, p.32):

Durante muito tempo, o estudo sobre avaliação nos cursos de formação de professores esteve focado em teorias de medidas educacionais: o aprendizado gerava em torno de como fazer provas e como atribuir notas e medidas, o que pode justificar as posturas docentes com as quais convivemos até hoje.

A reflexão sobre o processo avaliativo nos cursos de formação de professores tem ganhado mais espaço, onde futuros profissionais questionam os métodos e a

importância dessa tarefa tão complexa. Tem sido uma grande preocupação dos cursos de licenciaturas a preparação de professores para exercer o momento da avaliação.

O professor reflexivo busca encontrar estratégias adequadas no sentido de proceder coerentemente no ato de avaliar, desenvolvendo atividades avaliativas dentro de técnicas metodológicas inteiramente inovadas garantindo uma melhor forma de analisar a construção do aprendizado do educando que deve compreender o quanto o professor significa como o mediador do conhecimento.

De acordo com Luckesi (2011a), o ato de avaliar é um ato de investigar, e se necessário intervir. A avaliação “configura-se como um ato de investigar a qualidade da aprendizagem dos educandos, a fim de diagnosticar impasses e conseqüentemente, se necessário propor soluções” (p.175).

A forma de encarar o processo avaliativo reflete a atitude do professor em sua interação com a classe bem como sua relação com o aluno, este relacionamento deve ser de respeito mútuo e troca de experiências visando à construção de saberes tornando ambas as partes construtoras de uma nova realidade.

Por exemplo, um professor autoritário e inseguro, poderá ver na avaliação uma arma de tortura ou punição para alunos apáticos ou indisciplinados, porém, agir desta forma o professor está agindo de maneira inadequada, um profissional docente que usa a autoridade de forma errada na sala de aula, não é digno de respeito.

Atualmente o professor deve desenvolver a função docente dentro de uma visão dinâmica, focada na introdução de um dinamismo amplo no ambiente escolar com a finalidade de tornar o mesmo um universo estimulante, fazendo com que o educando sinta-se bastante motivado a realizar as tarefas didáticas com mais empenho, mostrando-se cada vez mais interessado em aprender.

O professor deve ser sério e responsável, quanto à orientação sobre as atividades de aprendizagem dos educandos, tenderá a encarar a avaliação como uma forma de diagnóstico dos avanços e dificuldades dos alunos e como indicador para o replanejamento de seu trabalho docente.

A escola deve se conscientizar que a intenção não é o aluno tirar nota e sim conseguir aprender, já que ainda existe nota, que ela possa ser utilizada realmente como um identificador para o professor da necessidade de retomar a sua prática pedagógica. A avaliação do desempenho do educando deve ser encarada sempre como instrumento a serviço da aprendizagem, da melhoria do ensino do professor, do aprimoramento da

escola. Avalia-se visando aumentar a compreensão do sistema de ensino, das práticas educativas, dos conhecimentos dos alunos.

A avaliação quando dialógica alcança o sucesso da aprendizagem, visto que o diálogo é indispensável, onde o professor se comunica de maneira apropriada, e agradável com o discente. Por meio da prática diária do diálogo o professor pode tirar conclusões em relação aos pontos que devem ser melhorados na maneira de conduzir as atividades avaliativas.

O mesmo não deve ser autoritário ao aplicar as tarefas avaliativas na sala de aula, mas, se mostrar atencioso para com os alunos, sempre pronto para responder aos questionamentos feitos pelos educando que muitas vezes precisam tirar alguma dúvida. O professor na sala de aula deve se posicionar como amigo do aluno, mostrando ao mesmo a importância do respeito mútuo dentro do espaço escolar, o qual representa o universo em que se constrói o conhecimento.

Define-se a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então e só então, ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção que obrigatoriamente conduz à exclusão. (LUCKESI, 2011b, p.205).

Nas palavras do autor acima citado, fica claro o quanto o ato avaliativo deve ser conduzido de maneira atenciosa visando fazer com que o aluno sinta-se seguro a resolver a tarefa avaliativa. Mesmo errando nas respostas da prova o educando mostra que estar buscando aprender, portanto, o professor deve sempre motivar o aluno a superar as dificuldades no campo da aprendizagem.

O ato amoroso abrange todo o cuidado que o docente tem com o alunado, a fim de que este aprenda tudo o que é preciso, da melhor forma, buscando assim a inclusão. O sucesso do processo de ensino estar sujeito também ao ato de cuidar do próximo, de escolher métodos, ações, alegrias e tristezas, procurando não julgar e sim entender.

O ato de avaliar fornece informações que permitem verificar diretamente o nível de aprendizagem dos alunos, e também, indiretamente determinar a qualidade do processo de ensino. Ao avaliar o progresso de seus alunos na aprendizagem, o professor pode obter informações valiosas sobre seu próprio trabalho.

Nesse sentido a avaliação tem uma função de revitalização, porque fornece ao professor dados para que ele possa repensar e (re)planejar sua atuação didática, visando aperfeiçoá-la, para que seus alunos obtenham mais êxito na aprendizagem a qual precisa apresentar resultados positivos através do desempenho do próprio educando que ao resolver as atividades contidas na avaliação mostra o quanto já aprendeu, o quanto é capaz de desempenhar as tarefas propostas no ambiente escolar, o qual deve ser encarado como um cenário produtor de um aprendizado que será útil para o resto da vida.

O ato de avaliar no universo da educação significa uma tarefa didaticamente necessária e permanente no trabalho diário do facilitador do conhecimento, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. É através da avaliação que vão sendo comparados os resultados obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos, conforme os objetivos propostos, com a finalidade de observar progressos, dificuldades e orientar o trabalho para as correções necessárias.

Rever o ponto de vista de avaliação é observar as concepções de ensino aprendizagem, de educação dentro do âmbito escolar, apoiado em princípios e valores comprometidos com a instituição de aluno cidadão. Quando isso for empregado na prática à avaliação poderá ser vista como função diagnóstica, dialógica e transformadora da realidade no ambiente escolar.

Avaliar o rendimento da aprendizagem do aluno é um processo que deve ser compreendido como uma função de grande importância porque o mesmo significa um acompanhamento por parte do professor de como o aluno estar construindo o conhecimento em relação ao estudo das disciplinas trabalhadas na sala de aula. A criatividade dentro da metodologia avaliativa significa inovar cada vez mais, objetivando mostrar ao educando que a sala de aula representa um universo em que se constrói o conhecimento.

A compreensão da avaliação significa um processo contínuo da construção da aprendizagem que se dar através da interação vivenciada dentro da sala de aula entre professor e aluno, em que ambas as partes tenham consciência de que é na troca de experiências que se constrói o saber que contribuirá para a integração do educando no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o estudo realizado conclui-se que avaliação é um meio muito importante para a prática escolar, porque é através dela que se consegue fazer uma reflexão sobre a prática do docente e do aproveitamento escolar dos alunos. Estamos em busca de uma avaliação que tenha como objetivo o avanço e o crescimento de seus educandos.

Os docentes devem ter a consciência de que uma avaliação realizada de forma incorreta, ainda de forma tradicional, contribui para o fracasso escolar e consequentemente com as relações do contexto social. A avaliação deve ser um processo de mediação na construção do conhecimento. Compreender que o aluno deve ser respeitado em todos os sentidos seja, físico, econômico, social e cultural, não podendo haver qualquer espécie de discriminação, pois sendo valorizado como ser humano pleno, atingirá seus objetivos sem maiores problemas. Compreende-se que a avaliação é indispensável durante todo o processo educativo, tornando-se assim uma valiosa estratégia de mediação da aprendizagem, configurando-se também como uma reflexão e análise sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Ela se faz presente em todos os momentos da atividade humana, o avaliar faz parte do cotidiano do professor e do aluno.

A avaliação deve ser compreendida como uma atividade desenvolvida pelo professor que deve seguir adequadamente na construção do aprendizado do educando. Através da avaliação é possível analisar os resultados obtidos pelo aluno, verificando o progresso e dificuldades, apresentados pelo mesmo na qual o professor deve saber que cada educando possui um modo de aprender diferente e utilizar metodologias adequadas para seus alunos.

A avaliação escolar é bastante significativa dentro do campo do ensino-aprendizagem, pois faz com que o aluno assuma poder sobre si mesmo, tenha consciência do que é capaz de melhorar, cada vez que obtém uma nota baixa, o mesmo deve tentar obter melhores resultados nas próximas avaliações. Desse modo, o professor assumindo uma pedagogia dinâmica deve oferecer ao alunado diferentes tipos de estratégias que atendam as competências e capacidades e que sejam significativas.

Por fim, em face de tudo que foi exposto, pode-se entender que o formato da avaliação promoveu várias modificações no sistema escolar, dando espaço a reflexões sobre o avaliar na escola. A avaliação formativa com base no diagnóstico ganhou

espaço, permitindo corrigir as modalidades de ação no seu percurso, permitindo um olhar mais atento sobre os educandos. Contudo para a realização desse novo olhar é preciso à construção de uma nova cultura escolar, com práticas inovadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Avaliação como processo de construção. Disponível em:
<<http://www.ufvjm.edu.br/site/educacaoemquimica/files/2010/11/Avaliacao-Como-Processo-de-Construcao.pdf>>. Acesso em 18 de março de 2014.

Avaliação segundo a LDB. Disponível em:
<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfc3AAH/avaliacao-segundo-a-ldb>>. Acesso em 10 de março de 2014.

Avaliação da aprendizagem na formação de professores: estão os futuros professores preparados para avaliar. Disponível em:
<<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/2082/587>>. Acesso em 15 de março de 2014.

Avaliar para ensinar melhor. Disponível em:
<<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/avaliar-ensinar-melhor-424538.shtml>>. Acesso em 05 de março de 2014. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
<<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 de Maio de 2014.

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. Ressignificando a avaliação escolar. In: Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129 (Cadernos de Avaliação, 3);

FERREIRA, I. Avaliação na escola: paradigma, concepções e conflitos. Disponível em: <<http://professoraivaniferreira.blogspot.com.br/2011/03/artigo-sobre-avaliacao-escolar.html>>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

HOFFMANN. Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 27ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

LUCKESI. Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22ª ed. Cortez, 2011b.

LUCKESI. Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.